

A CRÔNICA NARRATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO COM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA ZONA RURAL DE PAULO RAMOS – MA

Ana Cristina de Sousa Alves ¹
Wesley Emanuel Silva Ricarte ²

RESUMO

A crônica narrativa, enquanto gênero textual, apresenta potencial para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no desenvolvimento da capacidade de análise linguística dos alunos. Este artigo investiga as práticas pedagógicas relacionadas à análise linguística através da crônica narrativa em uma escola do campo com pedagogia da alternância, localizada na zona rural do município de Paulo Ramos – MA. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, baseada na análise de documentos escolares, observação de aulas, entrevistas com professores e estudantes. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Marcuschi (2008) e Travaglia (2009), que discutem o ensino da linguagem por meio de gêneros textuais e análise linguística, enquanto Freire (2005) fundamenta a pesquisa-ação e promove coletivamente a construção de conhecimento. Os resultados indicam que a crônica narrativa favorece a reflexão sobre estrutura e uso da língua, estimulando a leitura e a escrita em contextos reais. No entanto, são evidenciados desafios como a escassez de materiais didáticos contextualizados e/ou estímulos que se associam à necessidade constante de formação docente pelo viés da pedagogia da alternância. O resultado da pesquisa se apresenta no desenvolvimento de material didático site aos professores da escola para publicação dos trabalhos produzidos pelos alunos. Conclui-se, portanto, que o ensino da crônica narrativa pode ser uma estratégia eficaz de análise linguística para formação do leitor, desde que alinhado às especificidades socioculturais dos alunos.

Palavras-chave: Crônica Narrativa, Análise Linguística, Ensino de Língua Portuguesa, Educação do Campo, Pedagogia da Alternância.

INTRODUÇÃO

A crônica narrativa, como gênero textual de circulação cotidiana, apresenta características que a tornam frutífera para o trabalho didático em Língua Portuguesa: concisão, oralidade reconfigurada, presença de enunciador, e proximidade com os universos socioculturais dos alunos. Ao explorar a crônica em contextos escolares, especialmente em escolas do campo que adotam a pedagogia da alternância, é possível promover atividades de leitura e escrita que articulam análise linguística, produção

¹ Graduada do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, anacristinaalves1125@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, weslleyricarte9@gmail.com;



textual e contextualização sociocultural. Partimos do pressuposto de que o ensino por gêneros textuais favorece a aprendizagem situada e significativa, contribuindo para a formação de leitores críticos e produtores competentes de texto.

Este artigo tem por objetivo apresentar as práticas pedagógicas de análise linguística desenvolvidas a partir da crônica narrativa em uma escola do campo com pedagogia da alternância no município de Paulo Ramos – MA. Busca-se, também, entender como essas práticas dialogam com as especificidades da educação do campo e com as demandas formativas dos docentes que atuam nesse contexto.

A justificativa do estudo reúne três vetores: (1) a necessidade de aproximar o ensino de Língua Portuguesa dos repertórios e experiências dos estudantes da zona rural, (2) a contribuição do ensino por gêneros para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, e (3) a carência de materiais e práticas pedagógicas contextualizadas para escolas que trabalham com a alternância entre tempo escola e comunidade.

Metodologicamente, adotamos procedimentos qualitativos de investigação: análise documental, observação participante em aulas, entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes, e produção e análise de materiais didáticos elaborados durante a intervenção pedagógica. A pesquisa-ação orientou o processo, permitindo ajustes e reconstruções das ações junto à comunidade escolar.

Ao final, discutimos resultados que indicam avanços na capacidade analítica dos alunos, na motivação para leitura e escrita e na produção textual contextualizada, bem como limitações relacionadas à formação docente e à insuficiência de materiais didáticos adaptados ao contexto da alternância.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, com ênfase em pesquisa-ação, entendida como procedimento que articula intervenção e análise reflexiva em parceria com os sujeitos envolvidos (Freire, 2005). O campo da pesquisa foi uma escola do campo no município de Paulo Ramos – MA que adota a pedagogia da alternância.

A escolha do local deu-se em função do interesse em investigar práticas de ensino em contexto rural e pela disponibilidade da equipe escolar em participar de um projeto de intervenção. Os instrumentos de coleta foram:



Análise documental: planos de aula, registro pedagógico, cadernos dos alunos e materiais produzidos pela escola.

Observação de aulas: registros de sequências didáticas que trabalharam a crônica narrativa (6 turmas/anos selecionados), com fichas de observação para identificar estratégias didáticas e interações linguísticas.

Entrevistas semiestruturadas: com 4 professores que atuam na disciplina de Língua Portuguesa e com 16 estudantes (quatro por turma) para captar percepções sobre o trabalho com crônica e mudanças percebidas nas práticas de leitura e escrita.

Produção e aplicação de material didático: elaboração de um conjunto de atividades sobre crônica narrativa, aplicadas em sequência didática e posteriormente revisadas a partir das observações e entrevistas.

A análise dos dados seguiu procedimentos de categorização temática, articulando as evidências empíricas com o referencial teórico. A ética da pesquisa foi observada mediante termo de anuência da escola e autorização para uso e divulgação dos materiais produzidos pelos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Língua Portuguesa, quando orientado pela perspectiva dos gêneros textuais, desloca o foco da simples memorização de regras gramaticais para a compreensão da linguagem como prática social. Tal perspectiva rompe com o ensino tradicional centrado na norma e prioriza a construção de sentido a partir dos usos reais da língua. Conforme Marcuschi (2008, p. 23), os gêneros textuais são “formas de ação social que organizam e estabilizam as atividades comunicativas”, isto é, estruturas discursivas que nascem das necessidades de interação entre sujeitos em contextos sociais diversos. Dessa forma, o ensino de língua deve considerar os gêneros como instrumentos de mediação da realidade e de inserção social dos sujeitos.

Assim, o trabalho pedagógico com gêneros possibilita que o aluno compreenda a língua como fenômeno vivo, dinâmico e heterogêneo, inserido nas práticas comunicativas de seu cotidiano. Nesse contexto, a crônica narrativa se apresenta como um gênero privilegiado para o Ensino Fundamental, por combinar características de oralidade, concisão e reflexão social. Sua linguagem acessível e temática cotidiana favorecem o diálogo entre o universo escolar e as experiências de vida dos estudantes,



contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico. Segundo Candido (1993, p. 14), “a crônica nasce do momento, mas não se esgota nele, pois o transcende pela sensibilidade”, mostrando-se, portanto, um texto que articula o real e o simbólico, o comum e o poético. Essa maleabilidade torna a crônica um instrumento de formação leitora e escritora que ultrapassa os limites do conteúdo formal, permitindo a construção de uma relação afetiva e significativa com a leitura.

No que se refere ao ensino pela análise linguística, Travaglia (2009) propõe uma ruptura com o ensino de gramática fragmentado e descontextualizado. Para o autor, a análise linguística deve partir do texto e de seus contextos de produção, possibilitando ao aluno refletir sobre as escolhas linguísticas e discursivas que constroem sentidos. Nas palavras de Travaglia (2009, p. 57), “a análise linguística deve partir das situações reais de uso da linguagem e contribuir para que o aluno compreenda como os recursos linguísticos atuam na construção de sentidos”. Essa perspectiva coloca o aluno como sujeito ativo do processo, capaz de observar, inferir e aplicar conhecimentos linguísticos em situações comunicativas autênticas.

Dessa forma, ao trabalhar a crônica narrativa, o professor tem a oportunidade de articular leitura, escrita e análise linguística, explorando recursos como tempos verbais, pronomes, conectores, marcas de oralidade e estrutura narrativa. A abordagem torna-se, portanto, reflexiva e funcional, pois relaciona o conhecimento gramatical à produção textual e à intencionalidade comunicativa, indo além da simples correção formal.

No âmbito da educação do campo, o ensino de língua deve considerar as especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades camponesas. A pedagogia da alternância, segundo Gimonet (1999), fundamenta-se na alternância entre o tempo-escola e o tempo-comunidade, articulando a teoria à prática e valorizando os saberes locais. Esse modelo educativo reconhece o protagonismo do estudante e a centralidade da experiência vivida como ponto de partida para a aprendizagem. A alternância propõe, assim, uma formação integral que considera o aluno como sujeito histórico, inserido em um contexto sociocultural que deve ser valorizado e representado nas práticas escolares.

De acordo com Arroyo (2012, p. 41), “a educação do campo não pode ser mera transposição do ensino urbano; ela precisa ser construída na escuta das experiências sociais e culturais das comunidades camponesas”. Essa afirmação reforça a importância de se desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam a identidade rural como produtora de saberes e não apenas como espaço de aplicação de modelos urbanos. O



ensino de língua portuguesa, nesse sentido, deve ser um ato político e cultural, que promova o reconhecimento das formas de expressão, dos modos de vida e da oralidade típica das comunidades do campo.

Ao utilizar gêneros como a crônica narrativa, o professor pode criar pontes entre a vida e o texto, mobilizando memórias, narrativas orais, festas tradicionais, colheitas e histórias locais, elementos que constituem o repertório simbólico dos alunos. Isso permite transformar a escola em espaço de valorização da cultura camponesa e de legitimação das vozes que historicamente foram silenciadas.

A pesquisa-ação que fundamenta este trabalho inspira-se na perspectiva freireana, que entende a educação como prática libertadora e dialógica. Segundo Freire (2005, p. 67), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Nessa concepção, o ensino é construído coletivamente, em um processo de troca e reflexão constante entre professores e alunos. Essa abordagem favorece uma prática educativa crítica, na qual o conhecimento é produzido na interação, e não imposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio da observação das aulas, entrevistas e documentos escolares revelou que o trabalho com o gênero crônica narrativa favoreceu significativamente o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita dos alunos da escola do campo investigada.

Durante a observação das aulas, foi possível identificar que os estudantes demonstraram maior engajamento nas atividades de leitura quando os textos abordavam temáticas próximas ao seu cotidiano, como as vivências no campo, o trabalho familiar, festas comunitárias e narrativas sobre a vida rural. Essa identificação com o contexto sociocultural contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a valorização da própria realidade dos alunos, corroborando a perspectiva de Arroyo (2012), ao afirmar que a educação do campo deve partir das experiências e saberes locais.

Nas entrevistas com professores, destacou-se que o uso da crônica narrativa como recurso didático possibilitou o desenvolvimento de uma análise linguística contextualizada, permitindo que os alunos compreendessem a língua como prática social. Um dos docentes relatou que “ao analisar os textos, os alunos começaram a



perceber como as escolhas linguísticas interferem no sentido”, o que está em consonância com a proposta de Travaglia (2009) sobre a importância de refletir sobre o funcionamento da linguagem em situações reais de uso.

A partir da produção de textos pelos alunos, observou-se progressiva melhora na estrutura narrativa, na coesão textual e no uso de marcas linguísticas próprias da oralidade. Os textos finais apresentaram mais clareza, criatividade e domínio das convenções da escrita, resultado do trabalho contínuo de reescrita e análise dos recursos linguísticos empregados.

Contudo, os desafios identificados dizem respeito à ausência de materiais didáticos contextualizados à realidade camponesa e à necessidade de formação continuada para os professores no uso da pedagogia da alternância aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. Conforme Gimonet (1999), a alternância deve articular teoria e prática, e essa integração ainda se mostrou incipiente em algumas etapas do processo formativo.

Os resultados, portanto, demonstram que o ensino da crônica narrativa é um instrumento eficaz para promover o desenvolvimento da competência linguística e crítica dos alunos, desde que articulado a práticas pedagógicas que valorizem o diálogo entre escola e comunidade. O projeto contribuiu também para o fortalecimento da identidade local e para a compreensão da linguagem como ferramenta de expressão e transformação social, conforme preconiza Freire (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o trabalho com o gênero crônica narrativa no ensino de Língua Portuguesa, especialmente em contextos de educação do campo, potencializa o desenvolvimento da leitura, da escrita e da reflexão linguística dos estudantes.

Constatou-se que a utilização de textos que dialogam com a realidade dos alunos promoveu maior envolvimento nas atividades escolares e contribuiu para o aprimoramento das práticas discursivas e da autonomia leitora. A crônica narrativa mostrou-se, assim, um recurso pedagógico capaz de integrar os eixos de leitura, produção e análise linguística, de forma significativa e contextualizada.

A pesquisa-ação realizada permitiu ainda a elaboração de materiais didáticos voltados para o contexto da pedagogia da alternância, fortalecendo o vínculo entre o tempo-escola e o tempo-comunidade. Essa experiência reforça a necessidade de



políticas educacionais que considerem as especificidades do campo e incentivem a formação continuada dos professores.

Conclui-se que o ensino de Língua Portuguesa mediado pela crônica narrativa pode contribuir para uma educação linguística crítica e emancipadora, em que o aluno se reconhece como sujeito de linguagem e de cultura. Recomenda-se, para futuras investigações, o aprofundamento de estudos sobre a aplicação de outros gêneros textuais em contextos rurais, de modo a ampliar as estratégias de ensino e fortalecer o protagonismo dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à direção, coordenação e professores da escola do campo participante desta pesquisa, pela receptividade e colaboração durante todas as etapas do estudo. Agradecemos também aos alunos, que contribuíram com entusiasmo e dedicação nas atividades de leitura, escrita e reflexão linguística. Manifestamos, ainda, gratidão à Escola Família Agrícola Francisco das Chagas Vieira pela oportunidade de realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Educadores e educandos do campo: identidade e desafios*. In: ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). *Por uma educação do campo*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDIDO, Antonio. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIMONET, Jean-Claude. *A pedagogia da alternância: princípios e fundamentos*. Paris: L'Harmattan, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.



APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

Objetivo: compreender a percepção dos docentes de Língua Portuguesa sobre o uso da crônica narrativa e as práticas de análise linguística em uma escola do campo com pedagogia da alternância.

Identificação do participante:

Cargo/Função: _____
Tempo de atuação na escola: _____ anos
Formação acadêmica: _____

Roteiro de perguntas:

1. Como o(a) senhor(a) avalia o ensino de Língua Portuguesa na pedagogia da alternância?
2. Que dificuldades e potencialidades o(a) senhor(a) observa no ensino de gêneros textuais nesse contexto?
3. Já havia trabalhado com o gênero **crônica narrativa** antes desta pesquisa? Como foi essa experiência?
4. Que mudanças o(a) senhor(a) percebeu nas práticas de leitura e escrita dos alunos durante o projeto?
5. De que forma a análise linguística contribuiu para a compreensão dos textos pelos alunos?
6. Quais desafios o(a) senhor(a) identifica para continuidade dessa prática na escola?
7. Como o(a) senhor(a) avalia a criação do **blog institucional** como ferramenta de divulgação das produções dos estudantes?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ESTUDANTES

Objetivo: identificar as percepções dos alunos sobre o uso da crônica narrativa e seu impacto no desenvolvimento da leitura e escrita.

Identificação:

Idade: _____
Série: _____
Tempo de estudo na escola: _____ anos

Perguntas:

1. Você gosta de ler textos como crônicas? Por quê?



2. O que aprendeu sobre a crônica narrativa nas aulas de Língua Portuguesa?
3. Quais foram as atividades mais interessantes que realizou durante o projeto?
4. Você percebeu mudanças na sua forma de escrever ou ler depois desse trabalho?
5. Como foi ver seu texto publicado no **blog da escola**? Isso mudou algo na forma como você vê sua escrita?

APÊNDICE C – FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Objetivo: registrar as práticas pedagógicas desenvolvidas com o gênero crônica narrativa e suas relações com a análise linguística.

Identificação:

Turma observada: _____
Data: //_____
Professor: _____
Duração da aula: _____ minutos

Aspectos observados:

1. Estratégias de ensino utilizadas (leitura compartilhada, roda de conversa, análise textual, produção de texto etc.);
2. Participação e engajamento dos alunos;
3. Tipos de intervenções do professor;
4. Evidências de reflexão linguística (análise de tempos verbais, pronomes, marcadores discursivos etc.);
5. Relação entre conteúdo e contexto do campo;
6. Dificuldades observadas;
7. Sugestões para aprimoramento das práticas.

APÊNDICE D – SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “A CRÔNICA DO MEU LUGAR”

Objetivo: desenvolver habilidades de leitura, análise e produção de crônicas narrativas contextualizadas à realidade do campo.

Etapas da sequência:



1. **Leitura e apreciação** de crônicas de autores brasileiros (Rubem Braga, Carlos Drummond, Luis Fernando Verissimo, entre outros);
2. **Discussão coletiva** sobre os temas e estilos das crônicas;
3. **Análise linguística** dos textos: tempos verbais, conectores, uso de pronomes e marcas de oralidade;
4. **Produção inicial** de crônicas sobre o cotidiano dos alunos no campo (“meu dia na roça”, “a festa da colheita”, “lembranças da escola” etc.);
5. **Revisão e reescrita coletiva**, mediada pelo professor;
6. **Socialização das produções** em sala de aula;
7. **Publicação final** das crônicas no **blog escolar** criado como resultado da pesquisa.

APÊNDICE E – PLANO DE AULA (EXEMPLO DA INTERVENÇÃO)

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano/Série: 8º ano do Ensino Fundamental

Tema: A crônica narrativa e a vida no campo

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Objetivos específicos:

- Identificar as características estruturais da crônica narrativa;
- Analisar aspectos linguísticos que contribuem para a construção de sentido;
- Produzir crônicas inspiradas na vivência rural dos alunos;
- Utilizar o blog como meio de divulgação das produções.

Recursos didáticos: textos impressos, caderno, quadro branco, projetor, computador e acesso ao blog institucional.

Avaliação: participação, envolvimento nas discussões, coerência textual e adequação linguística.

